

Mediação tecnológica na rede de apoio aos estudantes

Technological mediation in the student support network

Janete Cordeiro LORENZONI¹

Maria Rute Depoi da SILVA²

Taís Steffenello GHISLENI³

Resumo

Este texto aborda alguns aspectos que constituem o campo da educomunicação e descreve pontos da criação do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS) e do surgimento da Rede de Apoio aos Estudantes desta Instituição. O artigo propõe a discussão sobre a importância dos recursos tecnológicos como mediação para a prática educativa dos diferentes profissionais que atuam na instituição escolar e apresenta o objeto que vem se constituindo como uma ferramenta inovadora para realização de muitas propostas do IFFar-SVS. Trata-se de uma pesquisa experimental, qualitativa, por meio da revisão bibliográfica e observação participante no que se refere à utilização da ferramenta tecnológica. Espera-se que os pontos ressaltados possam reafirmar a importância da educomunicação fazer parte do cotidiano das instituições escolares por contribuir para o percurso formativo dos estudantes, e possibilitar uma atuação mais qualificada dos profissionais ligados à educação.

Palavras-chave: educomunicação, rede, estudantes, tecnologia.

Abstract

This text addresses some aspects that constitute the field of educommunication and describes points of the creation of the Federal Institute Farroupilha - Campus São Vicente do Sul (IFFar-SVS) and the emergence of the Network of Support to Students of this Institution. The article proposes the discussion about the importance of technological resources as mediation for the educational practice of the different professionals who work in the school institution and presents the object that has been constituting an innovative tool for many IFFar-SVS proposals. It is an experimental, qualitative research, through bibliographical review and participant observation regarding the use of the technological tool. It is hoped that the highlighted points can

¹ Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens – UFN. E-mail: jcl.lorenzoni@gmail.com

² Mestranda em Ensino de Humanidades e Linguagens – UFN. E-mail: rutedepoil@gmail.com

³ Professora doutora do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens – UFN.
E-mail: taisghisleni@yahoo.com.br

reaffirm the importance of educommunication to be part of the daily life of the school institutions because it contributes to the formative course of the students, and to enable a more qualified performance of professionals related to education.

Keywords: *educommunication, network, students, technology.*

Introdução

A sociedade na qual estamos inseridos passa por rápidas e significativas transformações científicas, tecnológicas e sociais, que interferem no cotidiano de praticamente todos nós, principalmente em se tratando dos meios de comunicação. São perceptíveis as modificações nas relações familiares, profissionais, no modo de ser, estar e conviver em sociedade frente a estas mudanças. Como expõe Baccega (2009)

As tradicionais agências de socialização - escola e família- vêm se confrontando, nos últimos tempos, com os meios de comunicação, que se constituem em outra agência de socialização. Há entre elas um embate permanente pela hegemonia na formação dos valores dos sujeitos, buscando destacar-se na configuração dos sentidos sociais (BACCEGA, 2009, p. 19).

Diante disso, as instituições sociais, como o Estado, a família, a igreja, e escola assumem e desempenham novas configurações e papéis. Deste modo, é temática principal deste texto abordar o contexto escolar, os diferentes profissionais que atuam no apoio aos estudantes e o papel da educomunicação neste processo.

Para tanto, o texto aponta importantes aspectos referentes ao campo da educomunicação, principalmente em relação à escola, destacando sua pertinência para os processos de ensino e aprendizagem, em especial neste texto, no que diz respeito ao uso da tecnologia como ferramenta para a educação em seus diversos contextos de desenvolvimento.

Neste sentido, o trabalho apresenta alguns aspectos históricos da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's), mais específico do Instituto Federal de Educação Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul (IFFar-SVS), enfatizando a missão, os valores, objetivos e públicos alvo destas instituições.

Na sequência, de acordo com a temática pretendida destaca-se o surgimento da Rede de Apoio aos Estudantes do IFFar-SVS, contextualizando sua origem, objetivos e

principais dificuldades enfrentadas, como a comunicação entre os profissionais que dela fazem parte.

Para finalizar, enfatiza a tecnologia como aliada à educação, ao apresentar um programa desenvolvido por um estudante da própria instituição, como recurso para auxiliar nas atividades da Rede. São elencados aspectos que ressaltam que a mediação tecnológica possibilitada por meio deste recurso permite um processo de articulação entre os profissionais e seus diferentes saberes e, por conseguinte, uma qualificação nos atendimentos aos estudantes.

1 A Importância da educomunicação nos processos educativos

1.1 A Relevância da educomunicação para as instituições escolares

Os estudos e pesquisas em educomunicação no Brasil são ainda recentes, segundo Ismar Soares, referência nacional no assunto. Pode-se dizer que de 2001 a 2011 temos a primeira década de prática reconhecida e legitimada em educomunicação e de 2011 a 2021 práticas desenvolvidas, avaliadas e sistematizadas (SOARES, 2012). Mesmo que recente, este campo traz inúmeras contribuições para as instituições escolares por buscar [re]significar as práticas educativas em um movimento que alia a educação e a comunicação no que se pode conceituar como um “campo de intervenção social” (SOARES, 2011).

Nesse sentido, Soares (2011) argumenta que a educomunicação não deve ser reduzida à uma disciplina como um capítulo da didática, ou prática isolada da tecnologia da informação no ensino, ou ainda apenas uma área de atuação do próprio campo, do contrário ela constitui-se em uma práxis social. Para tanto, cabe enfatizar o conceito de educomunicação para situar o leitor e possibilitar a discussão sobre as suas contribuições para a escola:

[...] educomunicação, conceito que – no entendimento do Núcleo de Comunicação e Educação da USP- designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar as condições de expressão de todos os segmentos humanos, especialmente da infância e da juventude (SOARES, 2011, p. 15).

Com isso, salienta-se o quanto este campo da educomunicação pode contribuir no desenvolvimento das práticas educativas, por possibilitar um trabalho integrado entre a educação e a comunicação, visto que atualmente os meios de informação e comunicação estão cada vez mais presentes no cotidiano dos cidadãos, transformando o modo de viver e se comunicar, e fazendo com que seja urgente um repensar da atuação escolar e do trabalho pedagógico desenvolvido até então.

É necessário que se aproxime a escola da realidade de seus estudantes, até porque hoje a tarefa de educar não está restrita somente a esta instituição, o saber que antes estava limitado praticamente aos livros e aos professores, popularizou-se com os avanços tecnológicos, principalmente com a chegada do computador, internet e celular. Essa dinâmica social está determinando novos meios, diferentes necessidades e principalmente novas configurações nas relações sociais, como salienta Braga (1999),

Ao mesmo tempo, creio haver uma referência à ultrapassagem dos muros da escola: não mais fechada em todos os seus lugares. E se quisermos enfatizar o ângulo otimista da expressão, a educação aberta significaria também não-mais-fechada-na-tradição, aberta ao novo, à experimentação, a novas formas, novas necessidades, novas percepções (BRAGA, 1999, p. 137).

Deste modo, faz-se necessário um processo de reflexão sobre a responsabilidade da escola em incluir e considerar estes sujeitos nestes novos tempos, e repensar as próprias condições ofertadas de expressão para a juventude a fim de tornar este processo mais participativo, prazeroso e significativo para ambos.

Para Baccega (2009) não cabe mais à escola se perguntar se deve ou não utilizar os meios comunicacionais no processo educacional, pois cada vez mais a mídia desempenha um importante papel na configuração da cultura. Para a autora,

Trata-se, agora, de constatar que eles são também educadores, uma outra agência de socialização, e por eles passa também a construção da cidadania. É desse lugar, o qual procura colocar em sintonia mídia e escola, aceitando que a escola já não é mais o único lugar do saber, que devemos relacionar-nos com os meios (BACCEGA, 2009, p. 20).

Por isso, é válido considerar os meios de comunicação como mais uma agência de socialização, sendo que no campo da educomunicação se constroem novos sentidos sociais, renovados, ou ratificam-se os mesmos sentidos por outras formas, em um

processo dialógico de interação com a sociedade (BACCEGA, 2009). Pode-se então afirmar que os meios são também educadores, tornando-se fundamental para os profissionais que atuam com a educação conhecê-los e incorporá-los em suas práticas.

1.2 A mediação tecnológica como recurso para o trabalho educativo

A evolução científica propiciou avanços significativos na tecnologia e no acesso aos meios de comunicação, viabilizando, desta forma, alternativas e recursos de inserção destes no cotidiano escolar. Isso se deve “ao fato de que a tecnologia, em avanço, modifica rapidamente e acrescenta sempre novas possibilidades comunicacionais” (BRAGA, 1999, p. 129).

No contexto escolar, é importante enfatizar que estas novas possibilidades comunicacionais, não ficam restritas ao corpo docente e seu fazer pedagógico, mas podem, e devem contemplar todos os profissionais que se encontram presentes nos mais diversos setores das escolas. Sabe-se que, infelizmente, nem todas as instituições contam com uma estrutura que favoreça o desenvolvimento de uma educação mais ampla e integral para seus estudantes, mas para aquelas que dispõem destes recursos humanos e materiais, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, torna-se fundamental apropriar-se das contribuições que o campo da educomunicação possibilita.

A busca pela interface entre a comunicação e a educação é o que norteia este campo de pensamentos e ações denominado de educomunicação (SOARES, 2014). Nesse sentido, as tecnologias estão presentes, pois cada vez mais fazem parte da cultura contemporânea, vale ressaltar, porém que a sua intencionalidade reside em ampliar os espaços comunicativos, em possibilitar as mais diversas formas de expressão.

No caso, a Educomunicação dialoga com a Educação, tanto quanto com a Comunicação, ressaltando, por meio de projetos colaborativamente planejados, a importância de se rever os padrões teóricos e práticos pelas quais a comunicação se dá. Busca, desta forma, transformações sociais que priorizem, desde o processo de alfabetização, o exercício da expressão, tornando tal prática solidária fator de aprendizagem que amplie o número dos sujeitos sociais e políticos preocupados com o reconhecimento prático, no cotidiano da vida social, do direito universal à expressão e à comunicação (SOARES, 2014, p. 24).

Cabe ressaltar, que os recursos tecnológicos por si só não garantem o processo educacional, ou seja, não modificam efetivamente as práticas e nem chegam como já mencionado a uma intervenção social de fato. Porém, o conhecimento acerca deste campo emergente e a utilização da tecnologia podem contribuir para melhorar a comunicação, potencializar recursos profissionais que a instituição dispõe e viabilizar ações mais rápidas e eficazes no cotidiano escolar, e assim ser possível construir uma práxis social, que objetive a transformação, na busca de uma sociedade mais justa e fraterna.

2 A rede de apoio aos estudantes do Iffar - *Campus Svs*

2.1 Breve Contextualização Histórica Do *Campus Svs*

Como é objetivo deste texto abordar a relevância da educação no contexto escolar e as contribuições da tecnologia para o fazer educativo, em especial para o Instituto Federal Farroupilha onde as autoras são também servidoras, optou-se neste tópico por contextualizar a referida instituição, e em especial o *Campus São Vicente do Sul*, espaço no qual está sendo utilizada uma ferramenta tecnológica para o trabalho de atendimento aos estudantes.

O Instituto Federal Farroupilha (IFFar), é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os Institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária (BRASIL, 2015).

Atualmente o IFFar é composto por dez *campi* e um *campus* avançado, localizados em diferentes municípios do Estado com a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.

O *Campus São Vicente do Sul*, uma das unidades que compõem o IFFar, possui 63 anos e é reconhecido na região pela tradição de ofertar um ensino de qualidade sendo definido por estudantes de diversas regiões do Rio Grande do Sul e também de outros

estados do Brasil, para ser a sua Instituição formadora a nível médio integrado ao técnico, tecnológico e/ou superior (BRASIL, 2016).

Sua história começa no período que sucedeu o Estado Novo (1945 a 1964), quando se iniciam as conversações a nível local (comunidade do município de General Vargas, hoje São Vicente do Sul) que resultou no advento do atual Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Em 17 de novembro de 1954, por meio de termo firmado entre o município de General Vargas e a União nasce a Escola de Iniciação Agrícola General Vargas. Segundo depoimento do Sr. Alfredo Álvaro Peixoto da Rosa, em 1950 uma comissão (incluindo seu pai, Alberto Nunes da Rosa, vereador na época) representando o município foi ao encontro do recém-eleito presidente da república Getúlio Vargas, o qual estava em “retiro” em sua propriedade aqui no estado, solicitar a criação de uma unidade do exército ou retorno da unidade que havia sido transferida há alguns anos. Esta solicitação tinha o intuito de promover “certo desenvolvimento” ao município. O Presidente como conhecia a região disse: “quem sabe, eu acho que para São Vicente não é o futuro uma unidade militar e sim um colégio agrícola” (FEITOZA, 2014, p. 11-16). A partir daí seguiram-se as tratativas, elaboração e envio do projeto à Brasília, aprovação e em 1954 assina-se o convênio para a fundação da Escola.

Desde sua fundação até 2008, período constituído por diferentes momentos históricos marcados por avanços e retrocessos sociais, uma importante mudança na organização e reordenamento do Sistema Federal de Ensino instituiu, por meio da Lei nº 11.892/08, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, constituída por várias instituições de ensino do país, dentre elas o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IF Farroupilha (BRASIL, 2017).

Hoje o IFFar - *Campus* São Vicente do Sul tem sua atuação centrada nos níveis de ensino básico, técnico, graduação (tecnologias, licenciaturas e bacharelados) e pós-graduação lato sensu, com importante atuação junto à comunidade regional. Também desenvolve estudos, pesquisas e programas de qualificação, aperfeiçoamento e atualização profissional.

A instituição funciona em período integral, com aulas teóricas e práticas, nos períodos da manhã, da tarde e da noite. Desenvolve ainda outras atividades de extensão, cursos básicos de curta duração que visam a atualização e capacitação em diversas áreas cuja definição ocorre junto à comunidade, objetivando atender também este público.

Atualmente o *Campus* constitui-se, de acordo com os registros⁴, de 222 servidores efetivos, entre técnico-administrativos em educação (TAE's) e docentes. E de acordo com a Coordenação de Registros Acadêmicos⁵ 1.514 estudantes nos cursos presenciais.

Para atender este público cada *Campus* do Instituto possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) constituída por uma equipe multidisciplinar articulada com o Serviço de Apoio Pedagógico, Núcleos de Inclusão, entre outros, preocupados em atender os assuntos relacionados ao acesso, permanência, êxito e participação dos estudantes no espaço escolar.

Quanto mais completo o quadro de servidores nestes serviços de apoio estudantil, como é o caso do IFFar-SVS, maior o fluxo de informações e consequente necessidade de organização para a busca do desempenho das ações em sua totalidade. Com o intuito de organizar ou dinamizar estes serviços que apresentavam lacunas que poderiam ocasionar a duplicidade de atendimentos, morosidade na resolução de situações importantes ou até mesmo a não resolução, elaborou-se um projeto denominado “Rede Interna de Apoio aos Estudantes do Instituto Federal Farroupilha- *Campus* São Vicente do Sul”.

2.2 A rede de apoio aos estudantes

A Rede é compreendida como uma política de apoio e atendimento aos estudantes que traz para o contexto da Instituição uma forma diferente de olhar e agir: uma responsabilidade coletiva na forma de viabilizar o atendimento integral aos estudantes. É um processo de qualificação e profissionalização no atendimento às demandas que garante a continuidade do trabalho com corresponsabilidade entre profissionais, capacidade de gerir, flexibilizar, compartilhar saberes, articular conhecimentos e transformar essa articulação em mediações para ações específicas.

Nessa direção, pode-se afirmar que o trabalho pretendido pela Rede se inspira em um fazer interdisciplinar que segundo Fazenda (2011, p. 59), “é antes uma questão de atitude; supõe uma postura única diante dos fatos a serem analisados, mas não significa que pretenda impor-se, desprezando suas particularidades”. Os princípios da interdisciplinaridade trazem importantes contribuições, pois os servidores que atuam na

⁴ Coordenação de Gestão de pessoas do IFFAR-SVS

⁵ Coordenação de Registros Acadêmicos do IFFAR- SVS

Rede procuram desenvolver um trabalho integrado, valorizando os conhecimentos específicos de cada profissional e sua respectiva área de formação, mas buscando agregá-los no tratamento das diferentes questões, como também objetiva compreender o estudante como um sujeito integral, constituído em sua subjetividade e pelas diversas relações sociais vivenciadas.

Com isso, as demandas dos estudantes abrangem situações que vão desde as percebidas em sala de aula pelo professor, as que chegam através da família, dos colegas ou voluntariamente pelo próprio estudante. Envolvem dificuldades de aprendizado, ausências em aula, vulnerabilidade socioeconômica, fragilidade e rompimento de vínculos familiares, violência, saúde, entre outras, e chegam à Instituição por vários espaços de acolhimento e atendimento tais como Serviço de Apoio Pedagógico (SAP), Assistência Estudantil (assistentes de alunos, assistente social, psicóloga, enfermeira, médico, odontólogo) e Núcleos de Inclusão (Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual, Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas).

A articulação do trabalho em Rede embasou-se no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014-2018) que descreve de forma geral a organização e as ações que devem ser implementadas e desenvolvidas no período. Dentre elas a política de atendimento aos discentes,

[...] as atividades de apoio ao estudante devem atender a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, à qualificação e à ressignificação dos processos de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2014, p. 158).

A organização dos serviços de acolhimento e apoio aos estudantes em Rede é recente no *campus* São Vicente do Sul. Anteriormente nem todos os serviços eram disponibilizados e os que já existiam funcionavam de forma mais individualizada.

Com a nova organização do trabalho aumenta a necessidade de comunicação e o fluxo de informações entre os profissionais gerando a busca por um meio ou ferramenta que contribua para dinamizar o trabalho, otimizando informações e potencializando a comunicação nos diferentes setores.

2.3 Sistema web para acompanhamento de discentes do IFFAR: a tecnologia a favor da educação

Na organização proposta pela recém-criada Rede Interna de Apoio aos Estudantes do IFFar-SVS de uma prática integrada dos diversos servidores que dela fazem parte e o compartilhamento de saberes para uma atuação mais coerente e efetiva, observou-se no andamento das atividades que era preciso rever a dinâmica de trabalho até então desenvolvida. Sentiu-se a necessidade de utilizar um recurso tecnológico que pudesse dar conta de aproximar e favorecer a comunicação destes profissionais e que armazenasse informações, mantendo-as disponíveis a todos, sempre que necessário.

Desta forma inicialmente utilizou-se o Google Drive⁶ (2012), uma ferramenta que possibilitava visualizar os estudantes organizados por turmas às quais pertenciam; o registro do atendimento e a identificação do setor e do profissional, além da data e um breve resumo do atendimento. Porém, todas as informações em uma única tela dificultando o acesso rápido e preciso sobre um determinado atendimento.

Diante destas restrições percebidas no decorrer do desenvolvimento das ações, surgem novas demandas com vistas a dinamizar e qualificar o trabalho da Rede quais sejam: a intercomunicação; o registro das ações individuais e de forma interdisciplinar; consultas sobre os atendimentos realizados a um determinado estudante; emissão de alertas a partir da inserção ou alteração de registros; bem como a geração de gráficos e relatórios sobre as ações desenvolvidas. Pois como argumenta Baccega (2009),

[...] para que um dado tenha sentido, necessita-se de várias das ciências sociais e humanas interagindo como suporte de nossa reflexão. As informações, fragmentadas, não são suficientes para que se consiga analisar criticamente o que aparece como dado; significa uma simplificação indevida, porém não ingênua, do processo comunicacional, o qual, como diz a expressão, envolve comunicação, diálogo, entrelaçamento, interatividade (BACCEGA, 2009, p. 26).

Nesse contexto, para atender tais demandas e superar as informações até então fragmentadas, além da falta de comunicação, integração e diálogo, recentemente, em meados de 2017, a Rede conta com um novo programa: Sistema Web para

⁶ Google Drive é um serviço de armazenamento e sincronização de arquivos, apresentado pela Google em 24 de abril de 2012. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR_ALL/drive/using-drive/>. Acesso em 08 dez. 2017.

Acompanhamento de Discentes do IFFar - *Campus SVS*, desenvolvido pelo estudante e egresso da Instituição, Renan Machado Denardi, como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Denardi (2017, p. 11) define como objetivo geral deste trabalho “desenvolver um sistema web para que o setor de Coordenação de Assistência Estudantil realize o gerenciamento do atendimento e acompanhamento do corpo discente do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul”. Trabalho construído a partir das principais necessidades de Rede, entre elas: a disponibilização de dados cadastrais sobre os estudantes, o compartilhamento de atendimentos e mediações que estão sendo realizados, encaminhamentos, e ações interdisciplinares. Para tanto, reporta-se a Soares (2011) quando este afirma que,

[...] a educomunicação não diz respeito imediata ou especificamente à educação formal nem é sinônimo de “Tecnologias da Educação” (TE), ou mesmo de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). No entanto, a escola se apresenta como um espaço privilegiado de aprendizagem a respeito dos benefícios da adoção desse conceito. **Com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos** (SOARES, 2011, p. 18, grifo nosso).

Sob esses aspectos, a ferramenta possibilita o gerenciamento das informações da rede, bem como a integração e a comunicação entre os servidores que a compõe. Por meio do programa são ofertadas importantes funcionalidades para a equipe, como por exemplo, o registro dos atendimentos que agrega as principais informações a respeito dos alunos (Figura 1).

a) registro dos atendimentos

Figura 1 – Registro dos atendimentos.

Nome	Telefone	Email	Turma
Renan Machado Denardi	(55) 99616-9268	renanmachadodenardi@	ADS 11
RENAN MACHADO DENARDI	(55) 99607-2105	renanmachadodenardi@	TECNOL. EM ADS 10

Fonte: Dados da Pesquisa.

(b) a emissão de alertas a partir da inserção ou alteração de registros (figura 2) também é um passo muito importante pois sinaliza o andamento dos atendimentos aos servidores responsáveis;

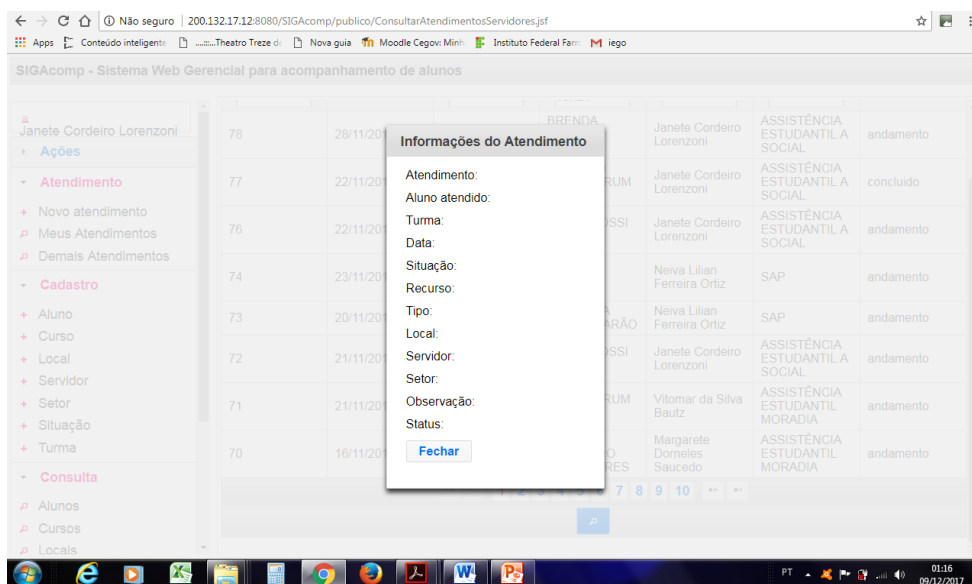
Figura 2 – Emissão de alertas

Data: 04/12/17
Recurso: entrevista
Tipo: Atendimento local
Local: Seleccione
Observação: vulnerabilidade socio económica
Status: Em andamento
Notificar Servidores? Sim
Salvar

Fonte: Dados da Pesquisa.

(c) realizar consultas dos registros (figura 3), que é um item básico, mas que agiliza a procura em várias situações;

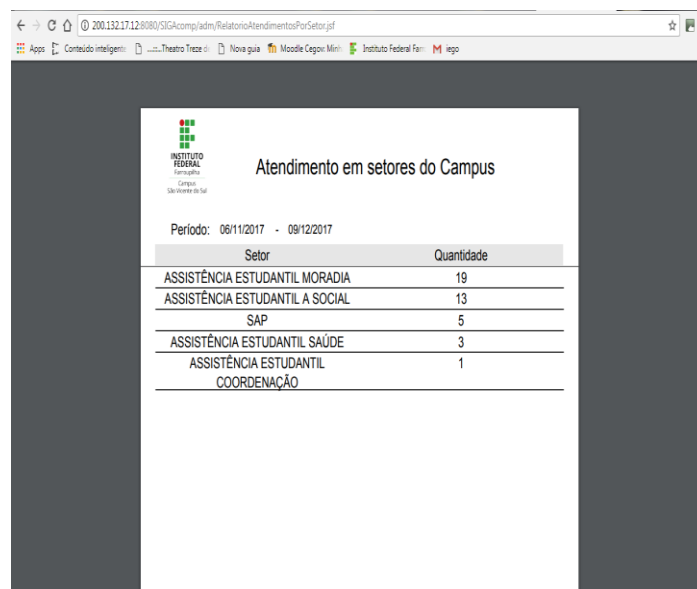
Figura 3 – Consultas aos registros



Fonte: Dados da Pesquisa.

(d) geração de gráficos e relatórios dos registros (figura 4); que serve para que os servidores tenham uma notação mais ampla do serviço que estão desenvolvendo.

Figura 4 – Geração de gráficos e relatórios



Fonte: Dados da Pesquisa.

Esta ferramenta contribui para a promoção dos processos de ensino e aprendizagem na medida em que é utilizada entre os formadores da Rede que por meio de seus saberes realizam atendimentos aos estudantes mediando situações de conflito, dificuldades de aprendizagem, questões de saúde, socioeconômicas bem como para a comunicação e partilha de saberes entre os servidores Técnicos Administrativos em Educação que dela fazem parte.

3 Material e métodos

Para o presente estudo utilizou-se a pesquisa experimental que possibilita a seleção de variáveis capazes de influenciar a pesquisa bem como as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto de pesquisa. Permite a formulação de hipóteses passíveis de serem verificadas, ou seja, o objeto de estudo pode ser metodologicamente experimentado e explicado (GIL, 2008).

Optou-se pela abordagem qualitativa que permite trabalhar, de acordo com Minayo (2010, p. 21), “com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças dos valores e das atitudes”. Abordar a realidade social complexa com subsídios para a compreensão e explicação do recorte da pesquisa.

Neste sentido, a metodologia deste estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, através do aporte teórico de pesquisadores que tratam sobre a educomunicação, a fim de contextualizar a relevância do tema para as instituições escolares. Também estão presentes nesta pesquisa autores que tematizam sobre os Institutos Federais e seus objetivos, com o intuito de apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido nestas instituições, e descrito ao longo do texto.

Desta forma, se utilizou a observação participante que se caracteriza pela inserção do pesquisador em relação direta com os sujeitos pesquisados no espaço social onde se realiza a pesquisa com o objetivo de coletar dados, vivenciar e compreender o cotidiano, a situação concreta e o contexto da pesquisa (MINAYO, 2010, p. 70).

4 Resultados e discussão

A utilização do programa Sistema Web para Acompanhamento de Discentes pelos profissionais que formam a Rede enquanto ferramenta tecnológica para mediar informações, ações e saberes encontra-se em fase inicial, visto que foi apresentado em meados do presente ano e disponibilizado para uso logo após a inclusão dos dados básicos para seu funcionamento, como a relação nominal dos estudantes do campus, dados de identificação, dados para contato, entre outros.

Neste período observou-se e vivenciou-se uma nova fase no que tange às ações da Rede, pois a ferramenta proporciona a interligação das informações sobre os atendimentos e encaminhamentos efetivados ou em andamento. Uma maior integração entre os profissionais que formam a Rede, uma vez que é possível acompanhar as ações realizadas ou que estão sendo conduzidas junto aos estudantes por um ou mais profissionais, promovendo assim, uma “sintonia” entre os mesmos. Como nos ensina Baccega,

[...] a ação do campo comunicação/educação pode ser um dos caminhos para a organização dos excluídos, dos marginalizados, dos invisíveis, de cuja inserção pode resultar a efetiva comunicação para a cidadania. Nesse campo reside um novo modo de contar a história, revivificar o passado, construir uma nova história, que inclua a todos, dando-lhes vez e voz para o grito e para a canção (BACCEGA, 2009, p. 27).

Ou seja, para além da comunicação a ferramenta confere um espaço de troca de saberes entre os profissionais, bem como sua integração por meio da prática da interdisciplinaridade que motiva a cooperação e a corresponsabilidade em relação ao estudante que está sendo acompanhado, no sentido de efetivamente contribuir para o complexo processo de ensino e aprendizagem. Para iluminar a discussão dos resultados, Prats lembra que,

A sociedade-rede, à qual se referia o sociólogo sueco Jan van Dijk e que Manuel Castells popularizou, é uma sociedade constituída por redes que processam, armazenam e transmitem informações sem restrições quanto ao espaço, tempo e volume. Este fluxo constante de comunicações pode estar a serviço da simples expressão pessoal, da

comunicação interpessoal ou de uma causa que transcenda, uma causa de caráter cognitivo, social ou cultural (PRATS, 2014, p. 269).

Os resultados, até então observados, evidenciam que a interação dos profissionais com a tecnologia enquanto instrumento de trabalho auxilia nas ações da Rede que objetiva de forma muito clara contribuir com o itinerário formativo dos estudantes. As contribuições suscitadas pelas mais diversas interações e troca de saberes não visa apenas a formação técnica e científica destes sujeitos, mas perpassa a busca por uma formação integral, onde os estudantes sejam entendidos e considerados em suas especificidades e a educação seja projeto de uma causa maior que a simples produção de mão de obra, mas entendida como um meio de emancipação cidadã, onde a escola é o espaço de luta por menos desigualdades e injustiças sociais.

Considerações finais

A partir da pesquisa realizada e das considerações descritas no decorrer do texto pode-se afirmar o quanto o campo da educomunicação contribui para o fazer educativo. Este campo de estudo e ação, mesmo ainda recente, traz significativas possibilidades para todos profissionais em educação, principalmente por objetivar a interface entre a educação e a comunicação. É importante ressaltar que esta interface pressupõe uma postura interdisciplinar por considerar as contribuições de todas as ciências humanas e sociais neste processo.

Nesse sentido, e frente aos rápidos e crescentes avanços científicos e tecnológicos que imprimem na sociedade novas formas de viver e se comunicar, as instituições escolares e seus respectivos profissionais precisam “abrir suas portas” para a tecnologia e fazer dela uma aliada no desenvolvimento dos processos educativos. Para tanto, a mediação tecnológica viabilizada por meio da utilização dos diferentes recursos disponíveis no fazer pedagógico e descrita na ferramenta construída no IFFar-SVS, constitui-se em um importante recurso para qualificar o trabalho dos diferentes profissionais envolvidos, e, sobretudo, por contribuir para os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Cabe salientar, porém, que não é apenas por meio da tecnologia que as práticas educativas podem ser revistas e [re]significadas, pois a mediação tecnológica necessita

de uma verdadeira práxis social. Uma postura e uma atitude efetiva que vise a integração, o diálogo, o entrelaçamento de saberes, com vistas a uma educação para a cidadania.

Referências

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *In: Comunicação & Educação*, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2009.

BRAGA, José Luiz. Meios de comunicação e linguagens: a questão educacional e a interatividade. *In: Linhas Críticas*, v. 5, n. 9, p. 129-147, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. *In: Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018*. Santa Maria, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal Farroupilha**. Santa Maria, 2015. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/a-institui%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul**. São Vicente do Sul, 2016. Disponível em: <<http://www.iffarroupilha.edu.br/institucional-svs>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

DENARDI, Renan Machado. **Sistema Web para Acompanhamento de Discentes do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul**. 2017. 51f. TCC (Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) – Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Campus São Vicente do Sul, São Vicente do Sul, 2017.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?** 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FEITOZA, Eduardo Rafael Miranda (Org.). **60 Anos do Câmpus São Vicente do Sul: memórias da educação técnica e outras histórias (1954 - 1970)**. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PRATS, Joan Ferrés i. Educomunicação e cultura participativa. *In: APARICI, Roberto (Org.). Educomunicação: para além do 2.0*. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação. Mídias na Educação NCE/USP. **YouTube**, 24 mai. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8iMyk4ddXZI>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. *In: Comunicação & Educação*, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.